

APÓS EXONERAÇÕES

# Sem chefia, guardas de Vitória não saem às ruas em plantão

**Impasse entre agentes e prefeitura permanece e prejudica a ronda no reforço da segurança**

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Todo o efetivo de plantão da Guarda Municipal Comunitária de Vitória, cerca de 30 agentes, não saiu às ruas durante a tarde de ontem, permanecendo na base da corporação, no bairro Goiabeiras. Isso ocorreu, segundo os agentes, porque não havia chefia para transmitir as orientações de trabalho. O caso acontece depois que 20 profissionais foram exonerados dos cargos de chefia, há aproximadamente duas semanas, em função do impasse sobre a unificação das guardas.

Segundo os agentes, a falta de chefia é recorrente desde as exonerações. Além disso dificultar o trabalho da guarda, durante a noite os agentes não têm saído às ruas da Capital. Indignados, eles explicaram ainda que foram ameaçados de corte na folha de pagamento porque não saíram às ruas ontem.

A paralisação ocorreu no turno da tarde, das 15h às 22 horas. O agente Elton Sobreira Kruger explicou que assim que o turno começou, a equipe tentou contato via rádio com a coordenação várias vezes. Mas foi somente no decor-



VITOR JUBINI

Cerca de 30 agentes da guarda ficaram na base em Goiabeiras das 15h às 22h

rer da tarde que o coordenador Fabiano Pimentel Garcia entrou em contato com eles, informando que iria coordenar de casa, via telefone celular.

“Isso é um descaso muito grande com os agentes. Nós não podemos sair às ruas sem as devidas orientações, sem ter pelo menos alguém da administração presente para nos orientar. E ainda ameaçam cortar o nosso dia”, reclamou o agente Tiago Juliarte.

Segundo a prefeitura, atualmente a guarda conta com 11 chefias para os três plantões diários e todas as escalas. Na semana

## DESRESPEITO

*“Essa falta de chefia é um desrespeito com os agentes e com a população de Vitória”*

ELTON SOBRINHO  
KRUGER AGENTE

passada, apenas quatro coordenadores de equipe faziam o trabalho que era desempenhado por 20 profissionais exonerados.

As exonerações aconteceram após agentes da guarda terem se manifestado contra

o projeto executivo que prevê a unificação das guardas durante uma sessão na Câmara dos Vereadores.

Na ocasião, o secretário municipal de Segurança Urbana, Fronzio Calheira Motta, explicou que alguns servidores foram exonerados dos cargos de gratificação pelo fato de terem feito críticas à administração e outros pediram para que fossem afastados das funções.

A categoria é contra o projeto de lei, criado pelo município de Vitória, para unificar as guardas. Segundo os agentes, o projeto não contempla adequação salarial e planos de carreira.

## ENTENDA

### AGENTES COMUNITÁRIOS

#### ▼ Número

236

#### ▼ Atribuições

Atuam em questões relativas à segurança pública, como proteção do cidadão e do patrimônio do município.

#### ▼ Paralisação

Ontem, no turno das 15h às 22h, cerca de 30 agentes não saíram da base.

#### ▼ Com a unificação

Passariam a ter atribuições de agentes de trânsito, podendo atuar em questões relativas ao tráfego e

aplicar multas, por exemplo.

#### ▼ Exonerações

Ao todo, 20 guardas civis foram exonerados de suas funções. Todos exerciam funções gratificadas em cargos de chefia.

### AGENTES DE TRÂNSITO

#### ▼ Número

239

#### ▼ Com a unificação

Passariam a ter atribuições de agentes comunitários podendo andar armados e atuar em questões relativas à Segurança Pública.

## Secretário diz que cortará ponto e abrirá sindicância

⚡ A ausência de chefia durante ontem na Guarda Comunitária não era justificativa para paralisação, segundo o secretário municipal de Segurança Urbana, Fronzio Calheira. Segundo ele, existe um diário operacional que oferece todas as instruções para a saída dos agentes.

“Quem não saiu da base alegando falta de chefia, descumprindo missões claras previstas no diário operacional, terá o ponto cortado e ainda vai responder a uma sindicância”, explica.

Segundo ele, o diário

operacional informa, inclusive, os pontos nas ruas onde as equipes precisam estar posicionadas.

Sobre o fato do coordenador escalado informar que orientaria os agentes por telefone, Fronzio esclareceu que todas as ligações foram gravadas e será investigado. “Mas a ausência do chefe não justifica a paralisação”.

Para ele, essa paralisação é uma forma de protesto contra a unificação da guarda. “Estamos acatando uma legislação federal. É uma obrigação do município”.